

A DISTOPIA ALEGÓRICA NA OBRA ANIMAL FARM DE GEORGE ORWELL E SUA CORRELAÇÃO COM O ÁLBUM ANIMALS DO PINK FLOYD

NASCIMENTO, Maria Eduarda Klok
LOPES, Milena
SANTOS, Mariele Cardoso
GONÇALVES, Laura do Valle
WALLAU, Vanessa Luiza de

INTRODUÇÃO

Esse trabalho científico visa construir um paralelo intersemiótico entre a novela distópica *A Revolução dos Bichos (Animal Farm)*, de 1945, de George Orwell, e o álbum de canções *Animals*, de 1977, do grupo de rock progressivo Pink Floyd. A relevância do estudo se dá pela contribuição aos estudos da semiótica e intersemiótica, ao demonstrar que obras aparentemente distintas – cinema e música – podem dialogar de maneira profunda. Com um enfoque nos aspectos da animalidade, é possível perceber como tal instinto, compartilhado entre humanos e alegorias animais, representam formas de poder, tratado nas duas distopias de linguagens diferentes. A obra *pinkfloydiana* é declarada e explicitamente decalcada da literatura *orwelliana*, estabelecendo um vínculo intersemiótico.

DESENVOLVIMENTO

Assim como observado em diversos artigos que serviram de base para esse trabalho, o método científico se faz presente em todas as etapas. Teorias como “Teoria da Sinestesia” (1991), de Diane Ackerman, e “Tradução Intersemiótica” (1987), de Julio Plaza, foram fortemente utilizadas para a pesquisa. A imersão no assunto é importante para detalhar todos os tópicos de maneira clara, evitando confusões, uma vez que o estudo envolve múltiplas narrativas paralelas.

O livro e o álbum estão em profunda análise para que possam ser interligados de maneira coesiva. O estudo do contexto político em que *Animal Farm* foi escrito é indispensável para a compreensão das críticas feitas pela banda Pink Floyd no álbum *Animals*. Sobretudo, este trabalho tem como objetivo abordar o efeito intersemiótico entre essas obras, suas peculiaridades, e como o livro influenciou diretamente o álbum.



O famoso balão de porco, utilizado pela banda na capa do álbum “Animals”. Foto tirada durante o show de Roger Waters, em outubro de 2018, em sua

CONSIDERAÇÕES FINAIS

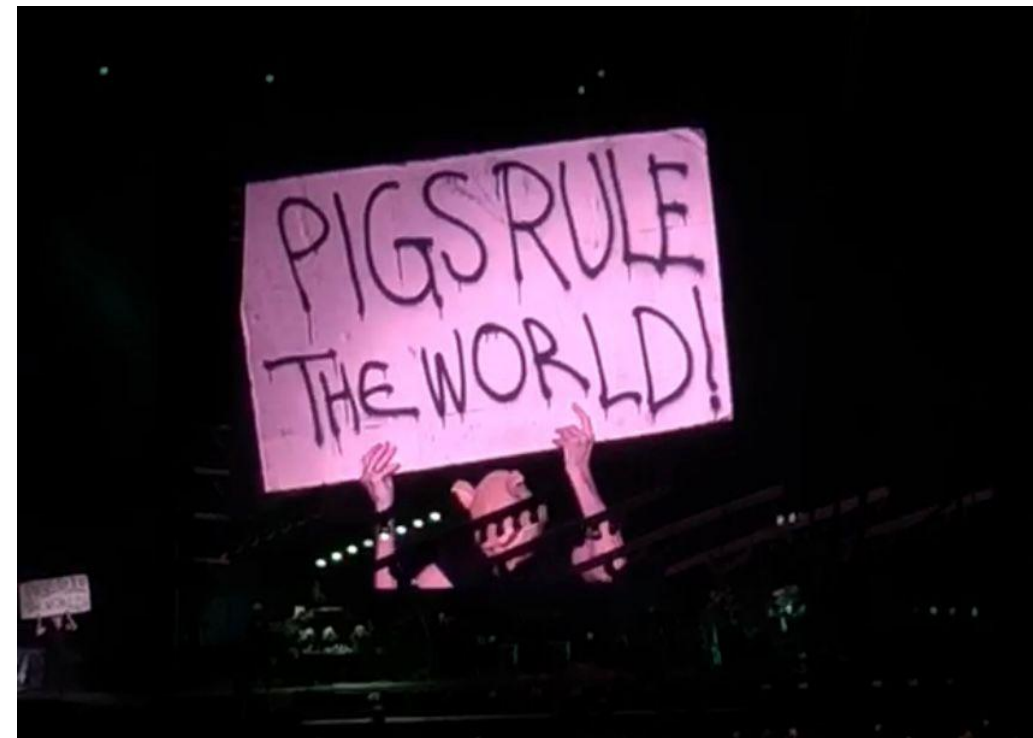
O estilo orwelliano já estava presente nas músicas da banda Pink Floyd antes mesmo do lançamento de *Animals* (1977) ser lançado. É possível identificar a estética sombria, nublada, melancólica, pessimista, antissocial e indigesta de Roger Waters (compositor de quase todo o álbum) em obras anteriores. A banda sempre apresentou um teor político forte, explícito em suas canções, contudo, *Animals* vão além, traduzindo a narrativa e as críticas sociais músicas e artes elaboradas, criando uma distopia musicalmente original.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, Diane. Synesthesia. In: A Natural History Of The Senses. Vintage Books. New York, September, 1991.

ORWELL, George. A Revolução dos Bichos. Trad: Heitor Ferreira. Porto Alegre-Rio de Janeiro: Globo, 1985.

PLAZA, Julio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.



Encenação feita por Roger Waters durante a música "Pigs" do álbum *Animals*, em 2018 - crédito: Maria Eduarda Klok